

A BATALHA

A VOZ DO POVO VOZ DA VERDADE

O governador de Cabo Verde proclama a inocência da maioria dos deportados

O julgamento das vítimas de Vitorino Godinho nas ilhas adjacentes não passa duma apoteose às deportações

Tem feito o parlamento um cavalo de batalha em torno da culpabilidade dos deportados chegando-se ao impudor de se afirmar que os que foram enviados para as plagas mortais de Cabo Verde e da Guiné mereciam a monstruosidade de que foram vítimas. Esta afirmação é exclusivamente baseada no ódio, no ódio que nutrem pelas classes trabalhadoras todos esses políticos corruptos, vendidos à alta finança. O ódio não é contra os que foram deportados, mas sim contra a classe operária. E como sabem que esta considera um vexame qualquer atrocidade que se cometa fora e contra as próprias leis repressivas, deportaram-nos. A questão das deportações é a pedra de toque que marca o divórcio profundo e legítimo entre os governos saídos das alforças da alta finança e as classes operárias imoladas a escroquerie comercial, industrial e financeira do aprés-la-guerre. Mas o próprio argumento da culpabilidade — argumento que carece de base, visto que só a sanção dos tribunais pode estabelecer — esboroa-se com a própria declaração dum personagem oficial, criatura insuspeitável pela sua alta categoria social: o governador de Cabo Verde. Este, que lidou de perto com os deportados, não teve dúvida em escrever, espontaneamente, num relatório que enviou para a metrópole, as seguintes e preciosas afirmações:

«Nestas condições rogo a V. Ex.ª se digno empregar os seus melhores esforços para que se apressem os julgamentos desta gente, fazendo-os regressar à metrópole, tantos mais que estou convencido de que, a maioria dos que aqui estão, não tiveram qualquer interferência nos factos que originaram as prisões.

Fala-se agora em fazer nas ilhas adjacentes o julgamento dos deportados. Pretende-se com isto fazer-lhes vítimas dum veredicto de ódio. Como é possível que eles, julgados num ponto tão longe da metrópole, possam estar devidamente apetrechados com os instrumentos de defesa que a lei lhes concede e que

em nenhum caso são recusados? Todo o acusado — mesmo o que tenha praticado o mais repugnante dos crimes — tem o direito de defesa. Este nunca lhe pode ser cerceado.

Decretando que os julgamentos dos deportados se efectuem nas ilhas equivale principalmente a retirar-lhes todos os seus meios de defesa. Em primeiro lugar as testemunhas de defesa estão inibidas de comparecer. Nem elas podem fazer as despesas da viagem, nem os acusados, a quem seus depoimentos interessariam, se encontram em circunstâncias de poder desembolsar quantias necessariamente bastante elevadas. O governo bem sabe que os deportados que vão ser julgados nas ilhas adjacentes não possuem a fortuna dos descendentes do Monteiro Milhões, nem os recursos de Cunha Leal. São criaturas pobres, bastante pobres que têm as famílias na metrópole condenadas a uma cruentante miséria.

De modo que o julgamento dos deportados nas ilhas, como se premedita, é uma monstruosidade. Monstruosidade que mais revolta porque é premeditada a frio, com o desejo bem fundamentado de os tornar vítimas de iníquas condenações.

A condenação dos deportados seria o coroamento triunfal das deportações. O governo voltar-se-ia para a opinião pública e bradaria, esfregando as mãos, regojado:

«Eram ou não criminosos? O tribunal, que os condenou a penas severas, demonstrou que os seus crimes eram grandes». O julgamento nas ilhas adjacentes não é encarado como um acto de justiça burguesa, mas como uma apoteose ao crime do partido democrático representado por Vitorino Godinho e por António Maria da Silva.

O governador de Cabo Verde disse-o sem rebuços: «a maioria dos deportados está inocente». Com o julgamento nas ilhas o governo conseguirá obter a condenação de todos os quais todos.

Pode-se, pois, afirmar com desassombro que o governo não quer que os deportados sejam julgados. Exige que eles sejam condenados, o que é diferente. Diferente e iníquo!

A COMEMORAÇÃO DO PRIMEIRO DE MAIO

A Associação Internacional dos Trabalhadores dirige um caloroso apelo ao proletariado de todo o mundo

Camaradas: aproxima-se o Primeiro de Maio. Como em anos passados, o proletariado de novo se dispõe a recordar o dia do trabalho. A origem do primeiro de Maio está na reivindicação das oito horas de trabalho, sobre a qual já décadas decorreram. E quando há oito ou nove anos a guerra na Europa ocidental e oriental culminou-se na revolução, as potências capitalistas dominantes sentiram-se de tal forma apreensivas que concederam ao operariado a anelada reivindicação.

Mas a revolução deteve-se ainda antes do seu desenvolvimento. Surgiu a reacção. Os capitalistas tratam agora de anular a conquista e por isso a luta pelas 8 horas não terminou ainda, havendo já várias secções da A. I. T. em luta pelo dia máximo de 6 horas de trabalho.

Em vez de incitarem os trabalhadores à acção directa para a definitiva conquista das 8 horas, as organizações sindicais reformistas aliam-se aos estados capitalistas e aos governos reaccionários para se fundar em Washington as decisões do odiado tratado de Versalhes. Assim, sancionam os reformistas a ordem social capitalista e, com ela, a exploração do operariado.

A principal actividade sindical das organizações amsterdamsas limita-se hoje a distar-se as divergências de classe, em perfeita harmonia com a Liga capitalista das nações e com a Repartição Internacional do Trabalho por ela criada. Por meio dessa mentira de comunidade dos interesses de capitalistas e trabalhadores, assim como da legislação social, querem dar ao Estado um verniz social que não tem, desviando-se da acção operária por falsos caminhos. Se tal tendência ocupasse também, no futuro, o primeiro lugar no movimento operário, então, o proletariado cairá cada vez mais fundo no pantano social da burguesia, de onde não poderá facilmente elevar-se.

Além da luta pela redução da jornada de trabalho, o operariado tem de se empenhar noutras conquistas. Justamente se encontra hoje o operariado debatenso numa crise aguda. O desemprego, inevitável no regime capitalista, afecta horrivelmente o opera-

riado. O desemprego não é um fenómeno passageiro, senão crónico. A Inglaterra, os Estados Unidos, toda a Escandinávia, acham-se em frente, há muitos anos, do espectro do desemprego, sem poder dar a solução satisfatória. Desde a estabilização da moeda provocou na Alemanha o desemprego, em assustadoras proporções. E um país que bem depressa virá a conhecer a crise de trabalho será a França.

Os efeitos do desemprego nas massas operárias serão desastrosos. O empobrecimento aumenta espantosamente a doença, o definhamento e a morte prematura por deficiência alimentar, por rápido progresso da mortalidade infantil.

Do mesmo tempo, os capitalistas aproveitam-se das circunstâncias para abusar da miséria que sofrem as classes. Foi aumentada a jornada de trabalho, os salários são diminuídos, agravam-se as condições de trabalho. Na Alemanha, por exemplo, já não é rara a duração de 10 e 12 horas de trabalho e os salários reais não atingem o nível de antes da guerra, tal como em muitos países.

O proletariado não teria chegado a esta situação péssima se não tivesse seguido o rasto dos reformistas amsterdamses, e não sairia mais desta situação se não lançasse doutros métodos de luta.

E para combater o desemprego internacional e elevar o nível de vida dos trabalhadores, tem de se conquistar a jornada de seis horas. O proletariado da A. I. T. apela para todo o proletariado mundial a suspender o trabalho no dia primeiro de Maio próximo e a iniciar a batalha para a conquista da jornada de seis horas.

Este apelo é imposto pela hora actual, pela necessidade de opor um dígito à exploração da classe operária e é igualmente um dever para os milhões de desempregados que só desta forma terão trabalho. O primeiro de Maio, este ano, não deve passar sem que a classe operária pense nos seus irmãos que têm sido vítimas da justiça burguesa, só por se haver manifestado pela libertação do proletariado.

Sobre Sacco e Vanzetti pende a espada

Quem matou Maria Alves? A polícia terá algum interesse em nada descobrir?

A Batalha não costuma, senão em circunstâncias muito especiais, encher as suas colunas com longos relatos de crimes. A chamada reportagem do crime repugna à nossa consciência, porque não queremos explorar, como fazem certos jornais, a paixão doentia do povo, nem tampouco influir no ânimo fraco de criaturas propensas a actos de desvario de forma a conduzi-las ao abismo de qualquer delito.

Está provado que o relato desenvolvido de cenas sangrentas e brutais é pernicioso e contribui para o rebaixamento social do povo. Cónscios desta verdade não queremos colaborar nessa obra de degradação. Mas esta nossa resolução não impede que uma vez por outra nos ocupemos destes assuntos.

Neste momento, em que por toda a parte não se ouve senão esta pergunta: Quem matou a actriz Maria Alves? — nós, que vimos observando as manobras que em torno do caso se estão fazendo, não queremos ficar silenciosos.

Dizem os crentes que a «voz do povo é a voz de Deus»; nós diremos mais modernamente, mais com o espírito da nossa época, que a voz do povo é a voz da Verdade. Como nada é absoluto, temos de admitir que muitas as vezes a voz do povo se engana, embora mais sejam as vezes em que acerta.

O certo é que a tal pergunta que anda na boca de toda a gente, toda a gente responde:

— Foi o empresário Augusto Gomes. Que se desprende desta resposta fulminante e categorica? Que Augusto Gomes é o autor do crime? Nunca chegaríamos a uma tal afirmação sem possuirmos provas claras e irrefutáveis. Não, o sr. Augusto Gomes, para nós, não é um assassino. E apenas a criatura sobre quem recaem todas as suspeitas. E apenas um homem suspeito.

Ora, nós estamos habituados a ver tratar, em Portugal, as criaturas suspeitas, principal e unicamente as pobres, as humildes com um rigor brutal. Não nos esqueçamos de que não há muitos meses, por ser suspeito, a polícia assassinou a tiro um homem que estava quase cego. Por suspeita ainda, deportou-se um punhado de homens para Cabo Verde e Guiné, onde já morreram uns cinco. Por suspeita temos visto cometer as maiores barbaridades.

Mas punhamos de parte essas barbaridades desumanas e ilegais. A justiça normalmente costuma proceder para com as criaturas suspeitas de maneira bem diferente daquela como tem procedido com o sr. Augusto Gomes. Porquê esta diferença,

de Damocles de uma sentença de morte, hoje mais ameaçadora que nunca.

O fascismo sedento de sangue continua fazendo estragos e vítimas na terra fria, com corpos desfeitos ou clausuras tenebrosas, onde o sofrimento de muitos anos exige vingança.

Em Espanha impera sómente a ditadura militar, que mais duramente pesa sobre o proletariado.

O terror branco na Bulgária e na Roménia, contra todo o movimento libertário e progressivo e o terror vermelho na Rússia soviética não diminuíram ainda.

Não esqueçamos também os nossos irmãos da longínqua Ásia. No Japão foram assassinados os melhores elementos do movimento operário libertário e numerosos militantes se encontram nas prisões e nos presídios.

Na China, o proletariado oprimido tem de suportar uma desvergonhada e cruel exploração e ao menor movimento que façam para melhoramento de situação são abatidos pelos modernos processos da cultura europeia.

A tudo isto se junta o perigo de novas guerras. O plano de Dawes, o convénio de Locarno e a Sociedade das Nações são recursos de estabilização dos estados capitalistas, dirigidos contra o movimento revolucionário internacional. A Europa e o mundo inteiro estão hoje mais fortemente armados que antes da grande guerra. Uma nova guerra mundial que apagará os horrores da última guerra e que superará tudo que o mundo tem conhecido até agora em crueldade e homicídio. Diante desta catástrofe, nada poderá salvar os pactos entre os Estados nem os acordos da Liga das Nações.

O proletariado internacional, só ele, poderá impedir um novo assassinato colectivo, negando-se a produzir armas de guerra, negando-se ao serviço militar e fazendo paralisar toda a vida económica e social com a proclamação da greve geral.

A Associação Internacional dos Trabalhadores exorta o proletariado de todos os países a prosseguir na luta revolucionária de classes, por ser a única saída do domínio da reacção e escravização do salariado. Oxalá o primeiro de maio de 1926 se caracterize em toda a parte pelo abandono geral do trabalho em favor da libertação da classe operária de todas as tutelas do imperialismo, do capitalismo, do salariado e de todas as formas de Estado. — A Comissão Administrativa da Associação Internacional dos Trabalhadores.

Tragédia num cinema

MEXICO, 6.—O balcão dum cinema, que estava repleto de pessoas, derruiu sobre homens, mulheres e crianças, havendo cinco mortos e 92 feridos, quasi todos da classe operária.—H.

O terrorismo em Espanha

PERPIGNAN, 6.—Telegramas de Barcelona noticiando a descoberta de uma bomba de extraordinária potência, a qual havia sido colocada na sede da União Monárquica. A bomba é do mesmo sistema da que foi encontrada, há tempos, à entrada do túnel de Garraf, momentos antes de passar o comboio real.—H.

esta consideração especial, esta deferência que mais aviva na opinião pública a suspeita de que esse homem está comprometido?

Se por amizade, por certeza moral da sua inocência, a polícia de investigação não quer dar trabalhos e incómodos ao referido empresário, parece-nos que só lhe está prestando um mau serviço. Toda a gente julgará que a polícia o protege, não por ele se encontrar isento de culpa, mas por querer salvar-lo dos transe dolorosos por que passam na sociedade presente as pessoas que cometeram qualquer delito.

Não reclamamos a prisão para ninguém. Tal acto não está nos nossos princípios, nem nos nossos sentimentos. O que reclamamos é essa liberdade e esse favoritismo para todos os que se encontram ou venham a encontrar-se nas mesmas circunstâncias do empresário Augusto Gomes.

De resto há coisas que não se explicam bem e que nos parece poderia explicar-las a polícia se quisesse. Porquê motivo não submeteram o sr. Augusto Gomes a um exame médico legal? Talvez lhe encontrassem no corpo sinais evidentes de luta recente e violenta. E certo que esses sinais poderiam corresponder a uma luta que não fosse travada com Maria Alves. Mas não é menos certo que o aludido empresário deveria dar explicações cabais do motivo por que tem esses sinais, se os tem.

Outro pormenor: serão todas as testemunhas que depõem a favor do sr. Gomes de absoluta confiança? Não nos compete averiguar de todos estes pormenores, porque não somos da polícia, porque não desejamos ajudá-la sequer. O que nos compete é defender a opinião pública dum mistificação. E não nos repugna acreditar que exista essa mistificação. Não seria a primeira vez que a polícia se abalançava a uma empresa dessas.

Repetimos, por muitas suspeitas que recaem sobre a criatura que a voz popular aponta como autora do delito, nós não desejamos vê-la na cadeia. Simplesmente este facto serve-nos à maravilha para demonstrar que o rigor exagerado que é hábito usar-se para as criaturas suspeitas de praticarem delitos, é desnecessária — desde que a falta de rigor não implique descada protecção, como parece haver neste momento, visto que nesse caso se transformaria numa mistificação.

Parece-nos que este acontecimento ainda dará que falar. Para isso, se for necessário, se o esclarecimento da opinião pública assim o exigir, nós cá estamos no nosso posto.

Vejamos no que param as modas...

Notas & Comentários

Propaganda da mentira

Existe agora em Londres uma Liga original para conversão dos judeus à fé católica. A maneira de converter os israelitas das maravilhas do catolicismo é eficaz. Os bons cristãos que fazem parte da Liga fazem preces. Mas parece que estas não davam o resultado necessário porque alguns padres resolveram ir ao bairro Whitechapel, onde os judeus habitam, pregar-lhes a boa doutrina. Segundo os jornais católicos tudo tem corrido bem — simplesmente os ateus e os protestantes apareceram a contradição os apóstolos e a protestar contra as mentiras que eles pregam.

Os conservadores

O sr. Jorge Botelho Moniz escreveu ontem um artigo no jornal da sua feição sobre os conservadores e os operários. Nesse artigo, que parece ter sido arrancado a ferros e banhado de suores abundantes, pretende convencer os operários de que os reaccionários e os conservadores, governando, lhes podem dar relativa felicidade. O artigo é mal feito a pesar de falar demasiado em competência, elites e técnicos. Mas o sr. Moniz cometeu um erro grave não mencionando que, a pesar de há muitos anos ser governado pela reacção capitalista, o operariado não alcançou ainda o tal bem-estar que há tanto tempo lhe prometem...

O «Sindicalismo»

A Batalha inicia hoje a publicação na íntegra da esplêndida conferência intitulada Sindicalismo que o nosso camarada Manuel Gonçalves Vidal ontem pronunciou, com grande agrado da assistência, na Universidade Popular Portuguesa.

Uma substituição

É indiscutível já o regresso de Azevedo Coutinho à metrópole devido às asneiras brutais por ele cometidas em Moçambique. De tal maneira o Alto Comissário se colocou em cheque que já nem os seus correligionários e protectores políticos o podem encobrir. Pensa-se em substituí-lo. Já se fizeram mesmo algumas «dmarches» nesse sentido. Pena é que tão tarde se pensasse nessa substituição. Se a tivessem feito há mais tempo talvez tivessem evitado muito dissabor e muita desgraça.

Leia-se entretanto esta nota que nos enviaram da Arcada, que é bastante elucidativa:

«Parece que efectivamente será o sr. coronel Ivens Ferraz o governador geral interino da provincia de Moçambique, enquanto não for nomeado um novo alto comissário para a referida provincia, nomeação que só será feita depois de chegar a Lisboa o sr. Azevedo Coutinho, e por este pedida a exoneração do referido cargo, visto ser ponto assente que aquele funcionário não pretende voltar a governar a colónia.»

Política chinesa

PEQUIM, 6.—Todos os municípios rusos na região do Este chinês foram extintos e substituídos por comités chineses.

POLÍCIAS E LADRÕES...

Continua aumentando o número dos burlões das «Séries Recuperáveis»

Uma parte da corporação policial está ao serviço dos burlões, sendo por eles estipendiada!

A gatunice das «Séries Recuperáveis» que nós ontem denunciámos, vai tomando um incremento extraordinário, o que prova que o número dos ludibriados por estes burlões vai aumentando incessantemente. A população não é assaltada por uma ou duas quadrilhas de vigaristas. O assalto é já feito por muitas. E a continuar assim esta burla a desenvolver-se dentro em breve podem contar-se pelos dedos as pessoas que ainda não foram vítimas dela.

O Diário de Notícias, que tem feito rios de dinheiro com anúncios perniciosos e imorais, está arvorado numa espécie de Diário do Governo destes burlões de nova espécie. E nas colunas do jornal da antiga rua das Calafates que os burlões fazem os seus reclames e as suas prevenções. E é por meio da expansão daquele jornal, de grande informação e de grande tiragem, que os burlões vão prosperando e o número dos burlados aumenta espantosamente. Num dos anúncios que ontem publicava lia-se a seguinte declaração dum dos burlões:

Esta casa é a única legalmente constituída e devidamente registada.

Trata-se duma confissão que por partir de fonte autorizada merece ser tomada na devida conta. E um dos burlões a denunciar os outros e atrair sobre eles as atenções da polícia. E claro que o burlão que assim se exprime é tão desonesto como os outros e com a sua estranha prevenção só visa a inutilizar os outros, para ficar só em campo, evitando assim a concorrência. Mas a polícia continua de olhos fechados, porque os calabouços do Governo Civil só se fizeram para aqueles que não têm cadeia acesa em Meca. Os burlões não de ir até final nas suas burlas, certos de que a polícia não os incomodará...

O burlão a que acima nos referimos declara ainda no anúncio do Notícias que destina 5% da sua receita para os pobres do Sêculo e daquele jornal. E aqueles jornais aceitam aquelas quantias das mãos do vigarista porque quem tem dinheiro merece a maior consideração, desde que façam entrar algum na «caixa» daqueles jornais. No mesmo Diário de Notícias, órgão oficial dos burlões, vemos que uma das casas encerrava por 24 horas as suas portas para aumentar o número dos seus empregados e reorgani-

zar os seus serviços, devido à espantosa afluência do público!

A burla está tomando novos aspectos. Surgiram agora novos escritórios de burlões intitulados «Clubes Americanos, Limitados». Dizem eles nos seus reclames que «a sua organização é baseada no sistema americano, para a venda de mercadorias em prestações remíveis por sorteio». Esta roubação é mais complicada e presta-se a uma série de burlas fantásticas, chegando os roubados a não compreender a forma por que lhe arrancam o dinheiro dos bolsos. As vítimas, segundo o complicado «sistema americano» de roubar o próximo, figuram como «sócios». Estes por sua vez dividem-se em duas categorias: os sócios «remidos» e os sócios «premiados». Com dez reis de mel coado adquirem-se sem trabalho fatos, camisas, gravatas, peúgas, meias de algodão e seda, perfumarias, tecidos para vestidos, crepes, anéis de brilhantes, relógios de aço, gaiolas para passarinhos e tudo quanti.

E o mais curioso é que estes burlões para terem definitivamente as costas no seguro requisitaram polícia para os seus estabelecimentos. Se alguém se sentir roubado e protestar os polícias que estão de guarda aos estabelecimentos rapam dos sabres e agredem furiosamente o protestante. Ainda, dentro em breve, assistiremos a uma infâmia desta natureza: enfiarem por esta redacção indivíduos com sinais evidentes de agressão a queixarem-se de que ficaram sem dinheiro e ainda por cima foram soados pela polícia e ameaçados com os calabouços do governo civil!

A esta redacção têm afluído cartas em que nos denunciam factos que não abonam a honestidade e o desinteresse de alguns desses polícias de serviço a essas casas, encarregados de auxiliar os burlões e dispensar-lhes toda a protecção. Lastimamos simplesmente que essas cartas não venham assinadas, motivo por que não lhes fazemos largas referências.

Um ponto há que consideramos, porém, devidamente averiguado: os polícias que estão de serviço a essas «ratoeiras» são pagos pelos burlões! E aqui temos evidência da imoralidade da corporação policial que, por dinheiro, se presta a colaborar no roubo desenfreado de que a população está sendo vítima.

A REPUBLICA DE ANGOLA...

A triunfal recepção feita ao faustoso imperador Norton

Criado o regime de altos comissários, foi Norton de Matos escolhido para exercer as altas funções de Presidente da República Angolana, para lá partindo certo de que a lei 1022, nos seus artigos, números e parágrafos, lhe garantia os direitos, atribuições e honras de presidente — eis o veemente desejo, a suprema glória alfin almejada na sua vida pública!

Se Angola à data da criação de tal regime, em que pretendem consistir a autonomia administrativa e financeira da colónia, não tinha recursos suficientes para se desenvolver e progredir, nem podia agir livremente, em virtude dos governadores não terem poderes para a resolução dos problemas de mais capital importância, desde a publicação da lei 1022, Angola viu absorver-se todas as suas receitas, não obstante as amplas atribuições de quem passou a governar — e os empréstimos contraídos para as iniciativas por parte do Estado e auxílio aos empreendimentos particulares.

Norton de Matos partiu para Angola sem dinheiro?

Não; éle sabia que os cofres da provincia estavam exaustos e que as fontes de receita eram diminutas. Portanto, o que fez?

Dinheiro do estrangeiro, que Angola, em extensão, em riqueza inexplorada, garantia um depósito à ordem dos banqueiros credores.

Restando apenas que da teoria descesse à prática, o novo sistema administrativo das duas grandes colónias era tratado com deferência no lugar de honra da imprensa angolense; o comércio parecia apoteosar o alvorecer duma era feliz! Norton de Matos tratava de iniciar o seu vasto plano, entrando em negociações, esboçando a organização dos diversos ramos de serviços provinciais, pensando na concentração de todas as energias para, numa comunidade de interesses, a bem da grande República Negra, em nome da Civilização, elevados ao chauvinismo, para o engrandecimento da pátria, para demonstrar a todos os países possuidores de domínios coloniais, para testemunhar mais uma vez a todo o mundo civilizado o valor inextinguível da raça tão sublimada, tão heróica, a sua inteligência como colonizadora, os esforços de que é capaz para tornar ubérrimos terrenos incultos, para civilizar as populações selvagens, até quem não tinha ainda chegado o verdadeiro espírito de filantropia!

Os telegramas chegavam, uns após outros, e os jornais corriam do prelo às mãos do

público ansioso, dos compradores, que os liam com avidez.

Ele estava prestes a partir! Esperavam comerciantes, industriais, agricultores, funcionários, banqueiros, pobres e ricos! Norton levava dinheiro, ia salvar Angola do abismo; ela caminhava a largos passos para a América ou Inglaterra, e só Ele, com toda a sua sapiência política, financeiro e matemática, com a sua energia de soldado que não treme, com o seu coração cheio de patriotismo de português de lei, capaz de sacrificar a própria... vida pela integridade da Pátria de Camões — só o Nume Norton levava nos seus bolsos, nos seus galões, na sua cabeça, a salvação de Angola queridíssima!

E Norton de Matos partiu, chegou! No cais de desembarque todas as forças militares da capital, o corpo consular, funcionalismo civil, municipal e da magistratura judicial, comerciantes e carcereiros, o preto e o branco, o mendigo e o banqueiro, a donzela e a messalina — tudo esperava, com ansiedade, que os pés do Imperador de novo abençoassem a estéril terra de Angola...

O paquete desceu ferro e Norton levantou-se das fofas almofadas da luxuosa primeira do transatlântico, disposto a trocá-las pelas do seu palácio imperial, em frente à histórica estátua de Salvador Correia.

Abeirou-se do portal, experimentou com o pé direito se a escada estava segura e fixa, e desceu, passando para o gazolina, pintado de novo, muito limpo, os amarelos luzindo ao sol tropical prometedores...

O barquinho prometido bem amarrado, bem seguro, as ondas abrandadas aos rogos duma oração repassada de religiosidade, patriotismo, amor filial e filantropia, a Família Imperial dirigindo um olhar de agradecimento às águas mansas, saiu da concha de marfim, todos tendo cuidado de pousar em terra primeiro o pé direito.

A entrada em qualquer terra ou estabelecimento onde se exercem quaisquer funções, tem sempre a sua história, grande ou pequena, complicada ou simples, nela desempenhando papel importante o primeiro passo que se dá quando se entra. Segundo o pé que primeiro se pousa, o indivíduo será bem ou mal sucedido, feliz ou infeliz.

veran lhes causasse a mais leve e passageira sensação estranha. Era também no primeiro passo que estava compreendida a felicidade da *princezinha*, a menina Rita, ao consorciar-se nas terras do Império de seu pai. Esse acto público devia ser grégio, e a verdadeira felicidade estava na generosidade do Comércio, Funcionalismo, da elite dos parafinantes, que à *imperial* noiva tinham por dever prodigalizar a miséria, a dor e as lágrimas das legiões de famintos, escravos, em tudo sacrificados, de tudo deserdados, incluindo o próprio torção inculco que eles, selvagens, pagam para habitar!...

Norton seguiu ao longo da acanhada avenida aberta pelos seus *subditos* e pelas tropas vestidas de grande uniforme, em observância pelas devidas honras do estilo. O número de oficiais, desde alferes a coroneis, não era muito menor do que o dos soldados; eram eles que davam a reacção o aspecto imperial. Nos bonés, nos ombros, ao peito, os donados galões, as medalhas, todos os distintivos de patente e dos *feitos heróicos* prestados à Pátria e à República, durante os sucessivos anos de *privações, tribulações exaustivas e sacrifícios*, fulgiam ao sol da felicidade...

O general avançou, estende a mão ao comandante das forças, concede igual favor e honra a meia dúzia de altas individualidades, passa revista ao *exército das suas sentinelas*, e metendo o pé direito no aristocrático veículo, dirige-se ao palácio, onde em breve vai abrir a boca até às orelhas, para dizer o que *querer*, em nome da Pátria, da Civilização e do Progresso.

Transpostos os umbrais do pórtico palaciano primeiro com o pé direito, Norton de Matos está tranqüilo e satisfeito, tendo contiguo ao palácio, à mão direita o bispo e a igreja, e à esquerda a 2.ª Companhia de Depósito; às portas, criados, chauffeurs e continuos e frente à régia residência, as sentinelas, no seu passo cadenciado, enquanto Ele legisla e faz a digestão...

Correia de SOUSA

Cruz Vermelha Portuguesa

No próximo dia 9 vai a Comissão dos Padrões da Grande Guerra acompanhada da Liga dos Combatentes, da Comissão do Monumento aos Mortos da Guerra e da Comissão 1.ª de Dezembro de 1914, saudar a Cruz Vermelha Portuguesa não só pela sua acção durante a grande guerra como ainda pelos constantes serviços prestados nas campanhas em África e na Índia.

Em sessenta anos de existência bem tem demonstrado a Cruz Vermelha os fins para que foi criada acudindo em tempo de paz a todos os desastres e calamidades e mantendo permanentemente um serviço de transportes e de socorros a feridos e doentes. É portanto da maior justiça a homenagem que aqueles organismos lhe vão prestar.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em 24 horas. Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.ª (Chiado)

A morte do comissário de policia de Lourenço Marques

CABO, 5.—Informam de Lourenço Marques que o capitão Henrique de Sousa, comissário de policia em Lourenço Marques, foi assassinado no sábado à noite. No momento em que o capitão Sousa saía do hotel, estalou uma fuzilaria, atingindo-o com duas balas, uma no corpo e outra na cabeça. Supõe-se que se trata de uma vingança dos ferroviários grevistas. Os assassinos fugiram, tendo sido operadas já numerosas prisões.—H.

Os grandes incêndios

CAIRO, 5.—Um grande incêndio assolou o distrito de Tanta, sendo neste momento os prejuizos e estragos causados: 32 mortos, 612 habitações destruídas e 4.000 pessoas sem abrigo.—H.

Vai-se reacendendo a guerra em Marrocos

TANGER, 6.—Corre a notícia de que o irmão de Abd-el-Krim marchará sobre Tazerouit com uma *harka* de 800 homens, o que causa apreensões entre as tribus submetidas, vizinhas da zona internacional. Um agente dos rifenios, chamado Waldemar, chegado a Tanger com dois socorros, os srs. Langlet e Hauken, foi preso por um *labor* francês no momento em que se dispunha a prosseguir viagem para o Rif, com Hauken, conduzindo mercadorias, material e essência para automóveis.—H.

Coliseu dos Recreios
A'S 21 HORAS
NO MUNDO DOS MISTÉRIOS
Assombrosos trabalhos do mais célebre ilusionista do mundo
O Grande Raymond
O rei dos feiticeiros
Diabólicas transformações—Aparições e desaparecimentos sobrenaturais—Magia moderna
O espectáculo mais barato de Lisboa
PREÇOS POPULARES
Amanhã—«Matinée» elegante
Bilhetes à venda

TEATRO APOLO
Emp. Ruas
Tel. R. 4923
HOJE
E TODAS AS NOITES
o sacrosanto drama
O Mártir do Calvário
Esplêndido cenários
Artística interpretação

Repta-se o sr. Cunha Leal a provar as suas torpes insinuações

Pelos jornais de Lisboa tomei conhecimento do discurso proferido pelo sr. Cunha Leal, na Câmara dos Deputados, quando da interpegação ao chefe do governo sobre deportações sem julgamento e prisões sem culpa formada. Nesse discurso sobressaia, como digno de alguns comentários, a seguinte frase do *leader* unionista, em resposta à exposição feita pelo dr. Amâncio de Alpoim:

—A Câmara, que conhece bem o passado de liberdade do dr. Amâncio de Alpoim, é que não confunde simples assassinos com o povo trabalhador, como s. ex.ª aqui pretende fazer.

Eu não hesitaria este oportuno razoado se olvidasse por um instante que o defensor da pena de morte em Portugal, no julgamento de um caso de homicídio voluntário, obrigou o dr. sr. Castro Lopes delegado do Ministério Público, à seguinte significativa refutação:

—Se eu tivesse, do lugar que ocupo, srs. jurados, que erguer a minha voz em obediência à lei, exigindo para um arguido a pena de morte, antes abandonaria a toga que visto há trinta anos porque não a queria legar aos meus filhos manchada de sangue.

Um pequeno exemplo das injustas palavras de Cunha Leal:

Eu, José Soares, violentamente deportado há aproximadamente um ano, sem a mais simples formalidade processual, desde a falta de interrogatório até à incriminação da culpa; acusado pela imprensa mercenária de galuno, por, aos dezasseis anos, ter furtado de passagem por uma quinta seis couves, que não consta dos autos respectivos, em virtude do seu valor não exceder a seis centavos, desafio o sr. Cunha Leal e todos os insinuadores a provar no meu julgamento, que eu sou assassino, «Legionário» ou qualquer acusação que implique o desprestígio da organização operária, ou a diminuição da minha qualidade de produtor honrado!

Depois do que fica dito, por si demonstrativo de que o Parlamento está a desempenhar funções que pertencem aos tribunais, resta-nos referir que se encontram no Funchal três dos *temíveis legionários*: João Ferreira, Mário dos Santos Fontainhas e o autor destas linhas, há mais de seis meses numa situação bastante crítica e dolorosa. Os referidos presos, depois de terem transitado por um dos mais sórdidos calabouços deste burgo, onde os parasitas são frequentísimos, foram parar ao hospital da cidade vítimas do paludismo, os dois primeiros, e da biliosa a minha pessoa. De todos fui eu o mais feliz: ao cabo de nove dias saí, revoltado contra o tratamento que ali me foi dado, do qual é único responsável o Estado que ferra o cão áquela estabelecimento de saúde e por esse motivo obriga-o a viver da caridade pública.

Há ainda um outro caso, que não pode passar em claro: aos presos é-lhes vedado exercerem a sua actividade profissional, a exemplo do que sucede em África. Em virtude desta medida nós temos que viver numa situação de miséria que é uma autêntica infâmia.—José Soares, Bateria 3.—Funchal.

“Raid” Espanha-Filipinas

MADRID, 5.—Os aviadores militares que tentam o «raid» às Filipinas partiram às 8 e 15, e chegaram a Alger às 13 horas, devendo partir amanhã para Tunis.—H.

PORTEIRA

Mulher, que se encontra em situação precária, ofere-se. Avenida Presidente Wilson, 79, 2.ª.

Um mentiroso de respeito

MARSELHA, 6.—No primeiro de Abril, o sr. Joulhaux, de passagem por esta cidade, realizou uma conferência no sindicato dos fosforíferos. O orador combateu a cessação dos monopólios do Estado sobre os tabacos e os fosforos, acrescentando que o governo deveria igualmente monopolizar os petróliolos, seguros, açúcares, etc., assim se promovendo a receita de muitos milhões de francos para os cofres do Estado e a consequente melhoria da situação económica. E no final da sua conferência, o sr. Joulhaux declarou que todos os trabalhadores se deveriam unir para impedir... a queda do franco, porque só assim se inutilizariam as manobras desonestas dos comerciantes.—H.

Evitar-se há a decomposição?

GENEVA, 6.—O secretário geral da Sociedade das Nações recebeu comunicação do Conselho Federal suíço, de que a Suíça acedia a participar dos trabalhos do comité especial instituído para se ocupar da nova composição do conselho da Sociedade das Nações, do número dos seus membros e da sua eleição.

Uma vaga de calor

LONDRES, 5.—Tem continuado a fazer-se sentir uma vaga de calor, atingindo o termómetro 30 graus.—L.

O movimento hindú

BOMBAIM, 5.—Os representantes de todos os partidos políticos e religiosos da Índia, com excepção dos extremistas, resolveram constituir um partido nacional indio, que por meios pacíficos, procurará que o império britânico lhe conceda um estatuto análogo áquela de que gozam os domínios.

TEATRO MARIA VITÓRIA
HOJE
Duas sessões — A'S 8 1/2 E 10 1/2
A MELHOR DE TODAS AS REVISTAS
FOOT-BALL
com todas as suas novidades e sensacionais atractivos
A notável troupa de Girls
SIX ROBERTON'S GIRLS
directamente contratadas em Inglaterra para este teatro

DESPORTOS

FUTEBOL

Os «prováveis» venceram o «Furth» por 3-2

Como prova experimental, o treino de ontem em Palhavá não deixou de ser interessante e indicativo da forma, e condições de resistência, de alguns dos seleccionáveis.

A selecção dos «prováveis» ganhou numericamente por um escasso 3-2 que não diz nada sobre a natureza do jogo feito.

A má tarde de alguns dos seus homens e a pouca chance, factor muito a considerar num jogo em que os contendores se não distanciam muito em valor, originou a formação do marcador. Pode-se dizer com verdade que os «prováveis» marcaram cinco bolas; com a diferença apenas, de que duas foram enfiadas ingloriamente nas suas próprias redes.

O treino deu-nos uma primeira parte equilibrada, tempo este em que o grupo alemão carregou melhor, produzindo por vezes ataques sérios às redes confiadas a Roquete.

Mercê da sua condição de verdadeiros atletas, condição essa em que os jogadores portugueses lhes são inferiores, e também devido à fraca acção da linha intermédia portuguesa, o «Furth» conduziu por vezes o jogo, observando-se por parte dos «prováveis» só de quando em quando a reacção equivalente ao seu real valor. O trio central do ataque que constituiu por Delfim, Jorge Tavares e João dos Santos ligou bem, conduzindo bonitas e bem combinadas avançadas que a defesa alemã destruiu com dificuldade.

Os extremos mal servidos umas vezes, não se desmarcando com inteligência e mobilidade outras, não produzem coisa digna de nota. O direito, então, com fraco pontapé, ligando mal com o seu interior e constantemente desarmado desperdiçou neste meio tempo muito jogo. Cabendo-lhe marcar quatro pontapés de canto, enviou-os todos para fora, inutilizando assim uma das piores penalidades que um adversário pode temer.

Os primeiros a marcar são os alemães devido a uma errada passagem de A. Silva a Jorge Vieira que, não a podendo receber convenientemente, deixou o interior direito adversário apontar as redes. Roquete, mal colocado, foi batido por uma bola defensiva.

Pinho muito inferior a si próprio está sendo constantemente «corrido» pela sua esquerda, por onde o «Furth» sistematicamente conduz os seus ataques.

O ponto obtido opera nos «prováveis» o estímulo da luta.

As suas avançadas ao campo contrário sucedem-se com mais intensidade. Jorge Tavares comanda com inteligência os seus companheiros de ataque e o ponto do empate conquistam-no devido a uma bola aberta feita a Fonseca, extremo esquerdo, que centrando com precisão permite a João dos Santos introduzir, com a cabeça, a bola nas redes.

Com um 1-1 termina o primeiro tempo. O balanço feito por nós ao valor do *onze* dos «prováveis», nesta parte, dá-nos um trio avançado bom, ligando bem, com passe curto e preciso, mas esquecendo-se dos extremos e necessitando um pouco mais de fogaosidade na disputa da bola. Os médios, numa má tarde os três, alimentando mal o ataque e falhando muitíssimo na intercepção do jogo. Na defesa Jorge bem; Pinho prejudicando-se muito com as constantes deslocacões e quasi sempre batido pelo adversário, originou por vezes momentos de perigo para as suas redes. Roquete seguro nas bolas altas, encaixando bem, mas um tanto deficiente na colocação; podia ter defendido a bola que sofreu e a qual se lançou tardiamente.

No segundo tempo o «onze» mixto sofre modificações. João dos Santos que ao fim da primeira parte, numa colisão com o médio adversário, ao saltar a uma bola alta, se ferira no sobrecoelho, é substituído por Liberto; Fonseca, retirou-se e dá o lugar a Pedro de Sousa, do Marítimo, da Madeira. É melhor neste meio tempo a sua exibição. O domínio foi quasi absoluto. Augusto Silva melhora muito actuando com mais energia e mais precisão nos passes; César, conquanto mais fraco que o habitual, dizem-nos que por dença, é por vezes brilhante; Figueiredo, o mais desastrado, contribui também para que Pinho se inferiorize, baralhando-se com ele, impossibilitando-o de despachar a bola.

Pedro de Sousa com maior mobilidade que Fonseca, mais energia e melhor corrida, prestou maior eficiência no ataque. É um excelente marcador de cantos. Liberto regular, mas muito melhor a extremo direito. Foram marcadas três bolas nesta parte. Duas do mixto e uma para os alemães. Os ataques às redes alemãs sucederam-se mas a transformação em pontos não correspondeu, devido à pericia do guarda-redes, à boa classe dos defesas e também a um pouco de «chance». O «Furth» beneficia de uma bola sem que para o efeito haja contribuído. Um pontapé de longe, rasteiro, em direcção às redes, e que Roquete segurara é toamente interceptado por Figueiredo, quasi à boca das redes, e que na ancia do «diplomata» imprime uma trajectória inesperada enfiando-a nas redes, sem que Roquete possa evitá-lo, porque havia saído para a segurar, o que lhe era fácil pois nenhum adversário corria sequer à bola por o considerar inútil.

Com 2-1 a favor do «Furth» prossegue o jogo com maior animação: as avançadas dos «Prováveis» sucedem-se umas às outras e o domínio é completo.

O 2-2 resulta logo a seguir na marcação dum canto da direita, rematado oportunamente por Delfim. As poucas fugidas do

ataque alemão não chegam a constituir maior perigo, porque Jorge Vieira está atento e feliz na intercepção. O jogo conserva-se no meio campo do «Furth», sendo a terceira bola conseguida por resolução do árbitro, que pune os alemães com uma grande penalidade, por motivos desconhecidos, quando já havia deixado passar uma grande falta, dentro da area, sem punição, como o fez depois também a duas mais que com justiça deveriam ser reprimidas.

Em conclusão: o encontro não foi desagradável de ver. A prova deve ter sido útil, para os prováveis a França, e para o seleccionador poder com mais precisão constituir o «onze» nacional. Toda a aza direita se nos afigura a mais fraca. Desde o defensor ao extremo, Pinho e Figueiredo têm de facto conhecimento dos lugares, poderiam estar ontem talvez numa tarde má. O extremo, Ramos, consideramo-lo fraco para a prova e Pedro de Sousa, extremo esquerdo, superior a Fonseca. É mais energético, melhor condutor da bola e tem excelente pontapé; sem abusar do *drible*, executou-o com precisão. Jorge Tavares, João dos Santos e Delfim parecem indiscutíveis, bem como Jorge Vieira que foi ontem o pilar da defesa. Aguardemos, pois, a última palavra de Ribeiro dos Reis sobre a constituição definitiva do «onze» representativo, confiando, pelos seus conhecimentos e comprovada imparcialidade, que o fará pelo melhor.

Arbitragem do treino foi confiada a Rosmaninho que, embora não fosse isenta de erros, alguns já apontados, não foi das piores.

Apolo Futebol Club

Organizado pelo Apolo Futebol Club realiza-se, no dia 25 do corrente, uma prova pedestre de Xabregas à Mouraria para disputa de uma taça, que será entregue à equipe que se classificar em primeiro lugar.

A inscrição encontra-se aberta todos os dias na sede provisória deste clube, rua da Mouraria, 104, 2.ª, das 20 às 23 horas, sendo o preço por equipe 10\$00 e individual 3\$50.

Uma festa desportiva

Realiza-se no próximo domingo no campo da Sociedade Industrial Aliança, rua de Campolide, 38, uma festa promovida por uma comissão, em homenagem a José Gonçalves, na qual as primeiras categorias dos clubes abaixo mencionados disputarão três objectos de arte e uma taça de prata por votação.

O programa é o seguinte: A's 12 horas: Esperança Futebol Club contra A. C. de São Bento; às 14 horas: Casalese F. C. contra Santana F. C.; às 16 horas: Amoreiras F. Club contra Santa Marta F. Club.

Da comissão organizadora desta festa recebem-se três bilhetes para serem vendidos e o seu produto reverter em favor dos presos sociais.

O triunfo do tirano

ATENAS, 6.—Os resultados da eleição presidencial em dez departamentos asseguram ao general Pangalos uma maioria de 90 por cento dos votos.—(L.)

A comemoração da Lei da Separação

A comissão de beneficência 20 de Abril continua a empregar todos os seus melhores esforços para que a festa deste ano tenha equal brilhantismo ao dos outros anos. Para esse fim não se cansa, tanto na angariação de donativos, como no benemerente acto de vestir e calçar duzentas crianças das mais pobres da capital indicadas pelas juntas de freguesia e centros escolares republicanos. Resolvido que a grande sessão se realize num dos nossos melhores teatros, usando da palavra os nossos mais eloquentes oradores liberais e a representação de uma peça também de assunto liberal, a comissão executiva já tem empregado as suas demarches nesse sentido, contando com o bom êxito dos seus trabalhos.

Saldo do ano anterior (Deposito no Monopólio das Classes Comerciaes Industriais) 10.415\$65; Donativo da Comissão dos Bens da Igreja, 330\$00; Lista de 1925, de Sancho Joaquim Cardoso, 10\$00; Juros do saldo do ano findo, 25\$555; Listas n.º 1 de Alvaro dos Santos, 10\$00; 2 da Junta de Freguesia de São Sebastião da Pedreira, 15\$500; 3 do Grémio Alívios, 21\$00; 4 Junta de Freguesia de Camões, 10\$000; 5 de Santo Estevão, 15\$000; 6 de São José, 50\$000; 7 de São Mamede, 15\$000; 8 de João Alves Pereira, 10\$500; 9 Grémio Liberdade, 60\$00; 10 António Alves de Carvalho, 44\$00. Soma, 11.952\$70.

SOLIDARIEDADE

Pró-Francisco Joaquim dos Santos

Promovida por uma comissão de amigos realiza-se no próximo domingo, às 15 horas, no retiro do Vilar, Campo Grande, 105, uma festa de solidariedade em favor de Francisco Joaquim dos Santos, vulgo Chico Espanhol, que se encontra quasi cego.

Do programa consta a exhibição de cinco egeadas e canção nacional por Adriano dos Reis, Eugénio Mauricio e outros.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariedade Operária.—Refine hoje a assembleia geral pelas 21 horas, para a Comissão Revisora dar contas dos seus trabalhos.

HOJE — DIVERTIDÍSSIMO ESPECTÁCULO — HOJE
No Teatro do Ginásio
COM A CÉLEBRE COMÉDIA
O AZ
HOJE — Récita do camaroteiro PEREIRA BATELHO — Bilhetes à venda

Ainda esta semana deve subir à scena DO

NACIONAL
a peça de Charles Meré

A DANÇA DA MEIA NOITE
Protagonista ESTER LEÃO

Teatro Nacional
HOJE a interessante comédia

O AMOR VENCE

‘A Batalha’ na provincia e arradores Guarda

Em pleno carnaval religioso

GUARDA, 5.—Realizou-se na sexta-feira passada mais uma fantochada denominada o «Enterro do Senhor». Eram 21 horas quando da igreja da Misericórdia saía este autêntico cortejo carnavalesco.

A's varas do pátio com os seus uniformes alguns oficiais do exercito. A multidão que atrás daquela imbecilidade seguia era superior a 2.000 pessoas.

Alguns operários lá foram pegar aos andores, entre eles, o que deveras foi reparado e já criticado, o camaradinho António da Silva, actual tesoureiro do S. C. C.

Hoje realizou-se outra fantochada denominada «Senhor dos Enfermos» que ia dar a comunhão aos doentes que das suas casas não podiam sair, comparecendo muita gente, de todas as classes sociais.

Toda aquela gente entoava o «Queremos Deus». O padre Alvaro, pároco da Sé, foi pródigo em insultos para os que não se prestavam a tomar parte naquela farça.

Entre os que tomaram parte na procissão conta-se António Lopes, tesoureiro adjunto do Sindicato da Construção Civil. Esta criatura deu uma triste ideia de si, revelando uma grande inconsciência e um grande impudor.

Ocorrências diversas

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado, recolhendo em seguida, em estado grave, à sala de observações do hospital de S. José, Alfredo Gomes, de 18 anos, morador na rua Escola Asilo, 11, que ali tentou suicidar-se. Faleceu na sala de observações às 18 horas.

A enfermagem de Santo António do hospital de S. José, recolheram Manuel Augusto, de 42 anos, trabalhador, natural de Ceia residente na Avenida Presidente Wilson, 35, 4.ª, que caiu na rua 24 de Julho, ficando contuso pelo corpo e pernas, e Manuel Marques Pereira, de 13 anos, natural de Lisboa, residente na rua Maria Pia, 337, que caiu próximo da sua residência, ficando muito contuso pelo corpo.

ASSINEM Os mistérios do Povo

DEMITIU-SE O GOVERNO SÉRVIO

BELGRADO, 5.—O sr. Pachitch apresentou ao rei a demissão do seu gabinete. Nos círculos políticos asseguram-se que a verdadeira origem desta demissão se encontra na recusa do sr. Raditch em consentir no adiamento dos trabalhos parlamentares que o chefe do governo considerava como absolutamente necessário.—(L.)

Serviços de saúde

Reúne hoje, pelas 21 horas, na rua Augusta, 141, 2.ª, a comissão executiva do último Congresso Nacional dos Serviços de Saúde a fim de tratar da organização da Federação Nacional e outros assuntos aprovados no referido Congresso.

“A Exilada”

Este drama tem hoje uma nova representação na Trindade. É uma peça de resistência e o desempenho soube valorisá-la convenientemente, dando Lucília Simões, na protagonista, um brilhante trabalho.

AGREMIACÕES VARIAS

Esquerda Democrática — Comissão Política de Santa Isabel. — São avisados todos os componentes desta comissão que queiram tomar parte no próximo congresso, de participar com urgência para a rua Manuel Bernardes, 76, e igualmente se avisam todos os republicanos da freguesia que queiram inscrever-se no cadastro partidário, de o fazer nesta morada, ou nas ruas Coelho da Rocha, 61, Ferreira Borges, 163.

OS QUE MORREM

Henrique Gil
No hospital de S. José, onde se encontrava internado, faleceu ontem o camarada Henrique Gil, da Associação de Classe dos Trabalhadores de Carnes Verdes. O extinto que gozava de gerais simpatias fez parte da U. S. O. de Lisboa, em 1919. O seu funeral realiza-se hoje, às 16 horas, saindo da casa mortuária daquele hospital para o cemitério do Alto de S. João.

Um incêndio

Pelas 23.15 horas de ontem declarou-se incêndio na drogaria da rua de S. Paulo, 230, pertencente a António da Costa Bastos, tendo comunicação para o primeiro andar, estabelecimento de adeão do mesmo dono.

O fogo teve começo na drogaria, num caixote de lixo. Arden parte da armazém da drogaria e tecto da mesma e sacas com drogas. A porta foi arrombada e o fogo extinto com o emprego de uma agulheira dos bombeiros municipais.

Tanto a loja como o primeiro andar estavam completamente cheios de fumo, sendo retirados quatro gatos do primeiro andar pelo chefe instrutor de bombeiros Alfredo dos Santos Vardasco e os bombeiros 166, 400 e 258. O estabelecimento estava seguro na companhia «Nacional».

TIVOLI
Telef. R. 5474
A'S 8 3/4
A Corrida do Facho
Adaptação cinematográfica em 8 partes da célebre peça de Paulo Heroult, do repertório da Comédia Française
«LA COURSE DU FLAMBEAU»
Principal intérprete: Germaine Dermoiz
OS PEQUENOS VAGABUNDOS
Cine comédia em 5 partes—Encenação de Luis Scaillet com a pequenina actriz SCABOUDE
UMA CINÉ REVISTA
UMA CINÉ FARÇA
Amanhã — «Matinée» às 3 horas

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Ginásio

A festa de Alegria com a comédia «O Az»

Comédia cheia de situações picarescas, «O Az» fez há anos sucesso no teatro da Trindade.

Com a reparação que se fez agora da peça fez-se também a recondução de Gil Ferreira no seu antigo papel, como Silvestre Alegria, que escolheu «O Az» para a sua festa artística. A novidade consistia na entrada de Palmira Bastos que, possuindo uma vivacidade de vinte anos, manteve o personagem com a alegria própria, sem um desfalecimento, sem uma ligeira hesitação.

De Alegria está dito tudo o que merece a sua vida cômica e o seu grande talento. Fez rir fartamente e isso bastaria se não fosse apreciável também a maneira como venceu o personagem. Gil Ferreira, o actor correcto de sempre, passou pela peça com uma segurança e probidade que são sempre o apanágio deste interessante artista. Henrique de Albuquerque com equilíbrio. O conjunto, o mais harmónico que é possível, teve a melhor diligência da parte dos restantes artistas: Tarquinio Vieira, António Mendes, Ofélia Brochado, Barroso Lopes, etc.

Muito bons os cenários novos de Mergulhão e acertadíssima a direcção scênica de Gil Ferreira. Alegria foi muito festejado com palmas e prendas.

Nogueira de BRITO

Reclames

Pereira Botelho, o estimado camaroteiro do Ginásio, que conta com gerais simpatias, realiza hoje, naquela teatro, a sua récita, com um atraentíssimo espectáculo. Conta êle da representação de «O Az» que assinala um autêntico e brilhantíssimo êxito, dos mais reexctos e entusiásticos, tendo a desempenhá-lo um primoroso conjunto de desempenho, em que muito se salientam Palmira Bastos, Gil Ferreira, Alegria e Henrique de Albuquerque. Por todos os motivos o Ginásio deve ter hoje uma enorme enchente, não faltando lá os amigos numerosos de Pereira Botelho, a felicidade e a brinde-lho.

—Continua hoje na sua ininterrupta carreira, no Apolo, a grandiosa peça «O Mártir do Calvário», que é apresentada com o rigor compatível com o tablado e com todo o aparato que exige, sendo esplêndida a interpretação que vários artistas dão às suas personagens, salientando-se, de entre eles, Rafael Marques, o protagonista, Irene Gomes, Abílio Alves, Carlos de Abreu, Calazans, Aurélio Ribeiro, etc.

—O programa do Chiado Terrasse é constituído pelos magníficos «films», «Alma de artista» 8 partes por Meslans Kolme, «Vitórias Femininas», 5 partes por Mary Meles Minler e «Billiz preso inocente», 2 partes.

—Há muitos anos que em Lisboa não se via o trabalho de um grande ilusionista. A reaparição de Raymond, que há muitos anos tinha estado entre nós e que é em todo o mundo considerado o mais perfeito artista no seu género, atraiu ao Coliseu dos Recreios um público ávido de presenciar um espectáculo em que há tanto encanto e que tanto o apaixonou, pela série permanente de enigmáticas que são postas a toda a gente e que a nossa perspicácia se empenha —sempre debalde, é certo— em desvendar. É um espectáculo excelente para passar algumas horas agradavelmente, num ambiente de arte e de bom humor.

Inquilinato

Consultas gratuitas sobre inquilinato, às terças e quintas-feiras, das 11 às 12 horas; aos sábados, das 17 às 18 horas.
Encarrega-se de depósitos na Caixa Geral, cobranças de rendas e todas as questões que lhe digam respeito, o escritório de Abdonacia e Procuradoria na Rua do Carmo, n.º 43, 3.ª, frente

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 5\$0.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.
Pedidos à administração de *A BATALHA* ou no Cais do Sodré, 83

Edições de “A Sementeira”

Práticas neo-maltusianas..... 5\$0
O sentido em que somos anarquistas..... 3\$0
A peste religiosa..... 3\$0
A Liberdade..... 3\$0
A Internacional (música e letra)..... 3\$0
Pedidos à *A BATALHA* ou no Cais do Sodré, 83

HOJE

Telef. T. 976

Teatro da Trindade

A sensibilizadora peça de KISTEMAEKERS

A EXILADA

Protagonista: LUCÍLIA SIMÕES

Ruidoso êxito Artístico conjunto

Br

AGENDA
CALENDÁRIO DE MARÇO

D.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
S.																															
T.																															
Q.																															
S.																															
S.																															

MARES DE HOJE

Fraimamar às 10,06 e às 10,35
Eixamar às 2,49 e às 3,36

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	94\$75
Madrid cheque	2\$76	
Paris, cheque	\$68	
Suiza, cheque	3\$76,5	
Bruxelas cheque	\$73	
New-York, cheque	19\$55	
Amsterdão, cheque	\$73,4	
Itália, cheque	\$79	
Brasil, cheque	\$285	
Praga, cheque	\$58,5	
Suécia, cheque	\$52,5	
Austria, cheque	\$276	
Berlim, cheque	\$466	

ESPECTÁCULOS

Nacional—As 21—Amor veneno.
Trindade—As 21,30—A exilada.
Cinco—As 21,30—O Azar.
São Luiz—As 9—A Bayadere.
Politeama—As 21,30—O Segredo do Polichinel.
Rendição—As 21,30—O Pão de Ló.
Maria Vitória—As 21,30—Foot-Ball.
Ripeto—As 21,30—O Martir do Calvário.
Coliseu dos Recreios—As 21—Raymond.
Caldeirão—As 9,15—Variedades.
Cinema Elvira (a Graça)—Espectáculos às 3,30.
5,15, sábados e domingos com matinees.
Teatro D'Almeida—Todas as noites. Concertos e variedades.

CINEMAS
Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Ter.
resse—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança.
Teatro—Cine Paris.

CONSELHO TECNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:
Calçada do Gombro, 38-A. 2.º

Caminhos de Ferro do Estado

Direção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

VENDA EM LEILÃO DE UM VAGÃO DE LENHA

Faz-se público que, no dia 12 do corrente, pelas 12 horas e na estação de Olhão, proceder-se-á à venda em hasta pública de harmonia com os regulamentos, de um vagão de lenha com o peso de 7.000 quilogramas, remessa de P. V. N.º 22.400 de Garvão e Olhão.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer sobre a base de licitação de 500\$00.

Barreiro, 3 de Abril de 1926.—O engenheiro chefe do Serviço do Movimento Tráfego e Reclamações: (a) Neves de Carvalho.

PEDRAS "METAL AUER"
PARA ISQUEIROS
VENDEM-SE NO LATA, DO LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Duzia \$40; 100, \$280; mil, 25\$00
Pedra grande, duzia, \$80

Ler o Suplemento de A BATALHA

FATOS
completos e
sobretudo

em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde
129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudo, feitos e por medida

Abatimentos para revenda

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Políclínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—As 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—1 hora.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Fígado e estômago—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—3 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Doenças da pele—Dr. Mendes Belo—3 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Mano—12 horas.
Tratamento de diabéticos—Dr. Ernesto de 11 e 12 horas.
Ecce e dentes—Dr. Armando Lima—19 h.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—1 hora.
Kisto—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.
Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

A ÚLTIMA HORA

Acabam de chegar ao DEPÓSITO

DA COVILHA

Rossio, 93, 1.º—Lisboa

GRANDES remessas de peças de ricos estambres meclados, pretos e azuis para FATOS e SOBRETUDOS e ricos casimiras de fantasia.
Boas saias, gabinetes para vestidos de senhora. Vendas directas da fábrica ao público.
Tem a feitura e fazem-se por medida fatos, sobretudo e abafos para senhora com a máxima perfeição e rapidez.
Manda amostras para a provincia e ao domicilio. Tem alfaiate. Não confundir: o Depósito da Covilha é no

Rossio, 93, 1.º—LISBOA

Telefone Norte 4663

Calçado mais barato

BOTAS para homem desde 58\$00. Sapatos

para senhora, em verniz, camurça e pelica, por preços muito em conta. Grande

sortido em sandálias. R. do Comércio, 19, 21.

Alfaiataria do Carmo

David da Costa Relvas

Calçada do Carmo, 50—LISBOA

Fatos e Sobretudo para homens e senho-

ras, de boas fazendas e a preços barattis-

simos. Fazem-se com perfeição e elegancia.

Aceitam-se fatos a feitura.

ESPELHOS

Aos melhores preços

Aven. Almirante Reis, 24-A

TELEF. N. 4060

ACABARAM-SE AS BARATAS

FORMIGAS E OUTROS INSECTOS

USANDO O PÓ INSECTICIDA

"AGUIA"

A venda em todas as drograrias

Deposítarios: CARLOS DE OLIVEIRA, L.º

Rua Pascoal de Melo, 83-85

FERRAGENS E FERRAMENTAS
CUTELARIAS E TALHERES
LOUÇA ESMALTADA
GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS
REDE E PREGARIA

Telefone C. 2890

VIANA, REIS & NUNES, L.º
Sortido completo em ferramentas para carpinteiros, marceneiros, serralheiros, etc., etc.

FOLES, VENTONHAS, ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33—LISBOA

SALVADOR BARATA, L.º
Fabricantes dos Alvaides marca "GAIVOTA" e únicos depositários do "PÓ RODRIGUES".
No Dóro—Sociedade Produtos Químicos, L.º—R. 31 de Janeiro, 171, 1.º
Ilhas—JOSÉ GOES FERREIRA FUNCHAL

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.
em todas as DROGARIAS, MERCERIAS e lojas de FERRAGENS

A VENDA

Nova baixa de preços

2500 em quilo de manteiga

Compre o nosso tipo reclame a

14\$00 o quilo

Manteigaria Silva

301—R. dos Corréios—301

Baixa de Preços

Calçado, fatos, fazendas, chapéus, mobili-

liás, relógios e novidades de verão, só na

acreditada casa de vendas

A PRESTAÇÕES, sem fiador

Rua António Pedro, 52

A 20 prestações

Sem fiador. Camas, colchoaria, calçado,

fazendas, fatos. Abatimento de 10 % para

operários e empregados do Estado.

Travessa de André Valente, 6.—Avenida

Almirante Reis, 62.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Travessa Nova de S. Domingos,

(R. do Amparo)

Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao La-

ciano Cordeiro)

LIMAS NACIONAIS

Só a grande ditto de propaganda tem

dado lugar a 413

tintas hoje con-

sumam em Portu-

gal limas estran-

geiras, visto que

as limas marca

"Touro" da En-

presa de Limas

União Tente Feteira, L.º, realizam empre-

s e qualidades com as melhores limas do mundo

Experimentem, pois, as nossas limas que

encontram a venda em todos os pontos estabe-

lecimentos de ferragens para

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 28 desta revista

intitulado "Amor y sacrificio", de So-

lano Palácio.—Preço, \$50.—Pedidos à

administração de A Batalha.

A venda na administração

de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo..... \$50

Programa agrícola do Partido Ope-

rário Francês, por Paulo Lofor-

gne..... \$50

O que é ser socialista?, por Ernesto

da Silva e Ladislau Batalha..... \$50

Deus, o Diabo e o Homem, por Lou-

renço da Silva..... \$100

Cartas políticas, por João Chagas,

diversos números, cada exemplar..... \$100

A Humanidade, por Taraf Javol..... \$150

O Abortamento, pelo Dr. Confeymon

e I. Budin..... \$200

Monarquia Jesuitica, por Melchior

Zuchof..... \$200

Os gatos, por Fialho de Almeida, os

três primeiros números da 2.ª série

O Mitrismo, pelo prof. Almeida

Paiva..... \$250

Os Crimes da Sacristia, por Alexan-

der Barbas..... \$300

A Religião da Humanidade, por José

Augusto Corréia..... \$350

A Filologia perante a História, por

Nobre França..... \$500

A CURA DAS DOENÇAS PELAS

PLANTAS, livro útil às boas donas de

casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

Pedidos à administração de A Batalha.

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO		
Abel Botelho—Amanhã.....	16\$00	
Alexandre Hercolano		
Lendas e Narrativas (2 volumes),	20\$00	
Cartas (2 volumes).....	20\$00	
Adolfo Lima		
Contracto do Trabalho.....	10\$00	
Educação e ensino.....	5\$00	
Aquilino Ribeiro		
Anatole France.....	3\$00	
Estrada de São Tiago.....	10\$00	
Jardim das Tormentas.....	10\$00	
Via Sinuosa.....	10\$00	
As Filhas da Babilônia.....	10\$00	
Augusto de Sousa.—Fólias perdidas		
(Fados).....	10\$00	
Bento Faria.—Missa nova (teatro em		
verso).....	1\$00	
Binet-Sanglé—A loucura de Jesus.....	5\$00	
Charles Darwin—Origem das espécies.....	14\$00	
Campos Lima		
O Estado e a evolução do Direito	12\$00	
O Amor e a Vida.....	5\$00	
Cela dos Pobres.....	2\$00	
A Revolução em Portugal.....	6\$00	
Buckner.—O homem segundo a		
ciência.....	12\$00	
Duarte Lopes		
Frei Sangué.....	5\$00	
Eça de Queiroz		
O crime do Padre Amaro.....	18\$00	
O primo Basílio.....	16\$00	
O Mandarim.....	8\$00	
Os Maias (2 vol.).....	28\$00	
A Religião.....	15\$00	
A Cidade e as Serras.....	12\$00	
Frade Mendes.....	9\$00	
Casa Ramires.....	15\$00	
Prosa Bárbara.....	9\$00	
Ecce de Paris.....	9\$00	
Cartas Familiares.....	9\$00	
Cartas de Inglaterra.....	9\$00	
Minas de Salomão.....	9\$00	
Notas Contemporâneas.....	15\$00	
Últimas páginas.....	15\$00	
Ernesto Hasckel		
História da Criação.....	20\$00	
Origem do Homem.....	5\$00	
Os enigmas do Universo.....	14\$00	
Monismo.....	4\$00	
Religião e evolução.....	4\$00	
Faguet		
Iniciação filosófica.....	5\$00	
Iniciação literária.....	10\$00	
Faria de Vasconcelos		
Problemas escolares.....	5\$00	
Por terras de além mar.....	5\$00	
Ferreira de Castro		
Sangue Negro.....	2\$50	
Saudes de Lirismo e de Amor.....	8\$00	
F. Castro e E. Frias—A Boca da Esfinge.....	8\$00	
Flamarion		
Iniciação astronômica.....	6\$00	
Contos de luar.....	5\$00	
Como acabará o mundo?.....	7\$00	
Os habitantes dos outros mundos		
Felix le Dantec.—As influências ancestrais.....	10\$00	
Ateismo.....	6\$00	
Fialho de Almeida		
Lisboa Galante.....	10\$00	
Estâncias de Arte e Saúde.....	9\$00	
Figuras de destaque.....	9\$00	
Actores e Autores.....	9\$00	
Contos.....	9\$00	
A Esquina.....	9\$00	
Aves Migradoras.....	9\$00	
Barbear, Pentear.....	9\$00	
Cidade do Vício.....	9\$00	
Pasquinadas.....	10\$00	
País das Uvas.....	9\$00	
Saibam quantos.....	9\$00	
Vida errante.....	9\$00	
Vida irônica.....	9\$00	
Guerra Junqueiro		
A morte de D. João.....	10\$00	
Musa em férias.....	9\$00	
Os Simples.....	7\$00	
A velhice do Padre Eterno (Encadeirado de luxo).....	14\$00	
Brochado.....	10\$00	
Gorki		
Os Degenerados.....	5\$00	
Os vagabundos.....	5\$00	
Na Prisão.....	2\$50	
Jaime Cortezão.—Adão e Eva (teatro).....	5\$00	
Jorge Teixeira.—Gatunos de Luva Branca—A Escamalha (peças de teatro).....	2\$50	
Julião Quintinha		
Visinhos do Mal.....	8\$00	
Cavalgada do Sonho.....	8\$00	
Terras de Fogo.....	8\$00	
Maivert.—Ciência e Religião.....	10\$00	
Nogueira de Brito		
1—Memórias de Angela Pinto		15\$00
Plasani.—Iniciação matemática.....		5\$00
Oliveira Martins		
Helenismo e a Civilização Cristã.		15\$00
História da Civilização ibérica.....		15\$00
História da República Romana (2 volumes).....		30\$00
História de Portugal (2 vol.).....		30\$00
Raças Humanas (2 vol.).....		30\$00
O Brasil e as Colônias Portuguesas		15\$00
Cartas Peninsulares.....		15\$00
Sistema dos meios e fições religiosas.....		15\$00
Orlando Marçal		
Águas claras.....		6\$00
Imagens de Sonho.....		1\$00
Spencer		
Da Educação (broc. 5\$00) encad.		8\$00
Raul Bândo		
Os pescadores.....		10\$00
Os Pobres.....		10\$00
O Teatro.....		8\$00
Victor Hugo		
França e Bélgica.....		20\$00
O Reno (2 v.).....		12\$00
Os Miseráveis (2 grossos vol) ilustrados, encadernados.....		40\$00
Zola		
A Taberna.....		12\$00
Tereza Raquir.....		6\$00
Alegria de viver (2 vol.).....		10\$00
A conquista de Piassans, (2 vol.)		10\$00
Fecundidade.....		20\$00
A fortuna dos Rougons, (2 vol.).....		10\$00
Uma página de amor.....		9\$00
Dr. Pascal.....		10\$00
Zargame—origem da vida.....		7\$00
PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS		
—Organização Social Sindicalista		3\$00
Antonelli.—A Rússia bolchevista.....		2\$00
Sr. Albert.—O amor livre.....		5\$00
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes).....		10\$00
Emilio Bossi.—Cristo nunca existiu,		6\$00
Geo Williams.—Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou.....		1\$00
Gladiator.—A questão social do Brasil.....		1\$50
Gustavo Le Bon		
As primeiras consequências da guerra.....		8\$00
Ensaios psicológicos da guerra europeia.....		8\$00
Leis psicológicas da evolução dos Povos (etc.).....		6\$00
Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção.....		5\$00
Educação e Hereditariedade.....		4\$00
Hamon		
A conferência da paz e a sua obra		5\$00
As lições da guerra mundial.....		8\$00
O movimento operário da Grã-Bretanha.....		5\$00
Psicologia do socialista-anarquista		5\$00
A crise do Socialismo.....		5\$00
Helenio Leone—O Sindicalismo.....		4\$00
Henriodo Salgado		
O culto da Imaculada.....		10\$00
Jean Grave		
A sociedade Futura.....		5\$00
Anarquia, fins e meios.....		10\$00
O indivíduo e a sociedade.....		5\$00
Joseph J. Ettor.—Unionismo industrial.....		5\$00
Julio Guesde.—Lei dos salários.....		5\$00
Justus Ebert.—Os I. W. W. na teoria e na prática.....		3\$00
Krapotkin		
A mocidade.....		5\$00
Anarquia, sua filosofia e seu ideal		15\$00
A Grande Revolução (2 vol.).....		12\$00
A moral anarquista.....		5\$00
Os bastidores da Guerra.....		3\$00
O Estado e o seu papel histórico		15\$00
Lazare.—A Liberdade.....		5\$00
N. Lénine.—Os problemas do poder dos Soviets.....		1\$50
Landauer.—A Social Democracia na Alemanha.....		5\$00
Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo.....		3\$00
Marx.—O Capital.....		4\$00
Melchior Inchofer.—Monarquia jesuítica.....		3\$00
Nietzsche		
Anti-Cristo.....		5\$00
Genealogia da moral.....		5\$00
Neno Vasco.—Ao Trabalhador Rural —Georgicas.....		3\$50
Concepção Anarquista do Sindicalismo.....		3\$00
A greve dos inquilinos.....		1\$00
Novicov.—A emancipação da mulher.....		4\$00
Patat e Pouget.—Como faremos a revolução.....		4\$00
Perfeito do Carvalho.—Notas e comentários.....		1\$50
Sebastião Faure.—Doze provas da inexistência de Deus.....		1\$50
Tomás de Fonseca.—Sermões da Montanha.....		12\$00
Tolstói.—Sonata de Kreutzer.....		5\$00
Toulouse.—Como se deve educar o espírito.....		4\$00

DOCTRINAS POLÍTICO-SOCIAIS

«O Sindicalismo», por Manuel Gonçalves Vidal

Ante numerosa assistência, realizou ontem na Universidade Popular Portuguesa, o nosso camarada Manuel Gonçalves Vidal a sua anunciada conferência sob o tema «O Sindicalismo», da série «Doutrinas político-sociais», que aquela simpática instituição promoveu.

O conferente, que durante uma hora prendeu a atenção do auditório, iniciou a sua brilhante exposição nestes sugestivos termos:

«Por simples etimologia parece depreender-se que o Sindicalismo é a expressão da acção sindical. Essa definição porém não basta, porque sendo o sindicato o agrupamento de indivíduos da mesma profissão ou da mesma indústria, ela pode não corresponder ao fim que a aplicação do termo teve em vista com uma amplitude tal que além do significado de derivação orgânica tem um valor de definição teórica que traduz todo o processo da luta de classe.

Diz-se correntemente: «O Sindicalismo é a organização dos trabalhadores sobre a base profissional ou industrial, tendente à sua emancipação».

Jorge Sorel, diz-nos que o «Sindicalismo é o socialismo em marcha» e outros investigadores estradistas do movimento operário dizem-nos ainda que é a «realização prática do ideal libertário».

Nestas circunstâncias o sindicalismo é mais que um sistema orgânico, é todo o poder dinâmico, — a acção — continua e evolutiva dos sindicatos, movida pela aspiração dum ideal de liberdade e interesses comuns. É a própria técnica da luta de classe, tendente à socialização dos meios de produção, integrando a vontade e interesse individual na consciência social. Isto é, a expressão prática e permanente, mais ou menos intensa, da luta de classe.

Não se trata por consequência, do simples associacionismo sem objectivo, da organização social futura; não se trata do trade-unionismo, reinventando um bom salário e um bom dia de trabalho, mas numa ampla e por isso mesmo complexa organização de resistência e combate ao poder coercitivo do Estado e do patronato, implantando as bases da sociedade futura, mantida pela constante actividade do produtor coordenada e exercida de modo a satisfazer as necessidades fisiológicas, artístico-científicas e político-jurídicas que caracterizam as sociedades modernas, e que são o produto da evolução humana.

O Sindicalismo tem a sua história numa vida curta mas intensíssima. A tendência embrionária da organização operária começou-se manifestando nas velhas corporações de artes e ofícios. Era já um princípio de ligação corporativa.

Não vá porém depreender-se daqui, que eram norteadas por um espírito liberal. Pelo contrário. Criadas apenas com o fim de robustecer a corporação, as liberdades políticas e morais eram tão rapidamente sufocadas no seio particular de cada profissão, que mais pareciam uma derivante da tirania da servidão da antiguidade, com a diferença de que esta prendia e fixava o escravo à terra e aquela vinculava-o vitálicamente e até hereditariamente ao ofício ou arte a que fosse destinado.

A efervescência política da Revolução Francesa e a filosofia social do século XIX, a crítica demolidora à administração feudal e as teorias económicas dos socialistas da época, começaram cimentando no espírito do proletário uma aspiração de liberdade e justiça a que o desenrolar dos acontecimentos, em todo aquele período de intensa agitação social, deu mais ampla consciência, constituindo então o germen da revolta, que devia a pouco e pouco manifestar-se com toda a segurança e persistência.

As necessidades dos trabalhadores desenvolvidas e multiplicadas constantemente, forçava-os como pelo automatismo da sua própria acção sindical cotidiana, dentro dos primeiros órgãos de resistência, a estudar com o maior rigor e precisão os fenómenos sociais; treino este que dava àqueles uma mais perfeita noção da sua personalidade e dos seus direitos, forçando-os assim a dotar os sindicatos dos órgãos indispensáveis à sua vasta tarefa de reivindicação e de gestão da sociedade futura. Esta concepção só se atingiu considerando o sindicalismo amplamente revolucionário e livre de todo o obstáculo estranho à sua essência e fundamento.

A base essencial do sindicalismo, é sem dúvida a questão económica com um apoio inicial no campo da produção e os seus movimentos têm aqui o seu centro de irradiação e direcção.

Porém a complexidade da vida actual das sociedades e a inter-dependência dos fenómenos que influem na sua marcha é tal que pretendendo-se modificar as bases do sistema económico presente e estabelecer uma sociedade de maior justiça e equidade, necessariamente que se vai atingir também, o sistema político e jurídico que nos rege, pelo que o sindicalismo tem um fim, não só económico, como político.

Mas esta noção, esta ideologia, esta qualidade doutrinar que o define e valoriza, que parece surgir como a claridade da ideia incorporável, que marcha à sua frente, não é senão o método experimental da prática adquirida, da necessidade e conveniência de certos métodos e táticas que influem na mentalidade operária determinando por consequência a síntese de uma nova ideia, de uma nova teoria e daí um novo processo de luta.

Pretendo apenas significar que não correspondendo ao acto de filiação sindical qualquer profissão de fé, bastando para todos a simples condição de assalariados, todavia as próprias condições em que as necessidades da luta de resistência colocam o operário forçam-no a criar sobre o presente e o futuro uma concepção que se consubstancia inteiramente na doutrina sindicalista, passando então aquele de simples agente inconsciente a autor consciente.

O movimento constante, a acção permanente dos trabalhadores organizados para a conquista das suas reivindicações, ainda as mais insignificantes, conduz implícita e instintivamente à luta de classe. Adquirida a consciência dessa luta, dar-lhe a expressão prática e continua é o que se pode chamar o Sindicalismo.

Logo a doutrina sindicalista não surgindo a priori não é a causa mas sim o efeito, o

consequência lógica e natural do movimento operário no terreno da luta de classe. Deste, modo devido à sua marcha, à sua evolução e modificação constante, em vez de dizer-se doutrina sindicalista é mais próprio designar-se acção sindicalista.

O sindicalismo não é, pois, uma ciência abstracta. É a integração absoluta dos interesses e necessidades particulares dos trabalhadores no terreno colectivo, correspondendo aos fenómenos naturais que impulsionam a vida e o progresso social, e à aplicação prática e útil da ciência e da arte para o maior rendimento e usufruto comum.

Sendo um meio de combate e dissolução é também um meio de iniciação, de substituição e construção.

Tem por consequência todo o poder transformador e renovador de que os trabalhadores farão legítimo uso para afirmar o seu direito à igualdade, para atestar e fortalecer a razão da sociedade livre.

Mas... dizia eu, sem querer contudo fazer-vos a história do movimento operário, que a sua organização datava das velhas corporações de artes e ofícios. Já então o operário, sentindo todo o peso da injustiça dos mestres, que eram quem, afinal, tinha o direito de estabelecer as cláusulas e os contratos por que se regiam e aos quais os operários deviam obedecer, começou por sentir a necessidade de se entender e de se agrupar fora da tutela dos patrões.

Foi-lhe vedado o direito por muito tempo. Porém, após a revolução com a dissolução imposta àquelas corporações ainda mais se manifestou nos obreiros a tendência de se organizarem.

A influência da Revolução Francesa

O facho individualista empunhado pela Revolução Francesa aniquilou todo o espírito de autoridade que a corporação exercia sobre o indivíduo. Mas ao mesmo tempo que a libertava daquela opressão, directa e indirecta, — colocava-o, completamente desarmado, em face da vasta e única autoridade do poder público.

O efeito desta situação unitária e central traduzia-se no robustecimento do próprio Estado e era apenas a repetição da história com uma consciência e concepção de liberdade mais esclarecida, como a organização operária actual é a repetição da fase corporativa ante-revolução, porém com um carácter profundamente socialista libertário.

Os orientadores da revolução tinham bebido na escola de Adão Smith o conceito económico de que a liberdade de trabalho e a concorrência dariam lugar, por uma evolução natural e metódica, ao nivelamento das condições gerais da sociedade.

O decorrer da história, porém, demonstrou-nos absolutamente o contrário, visto que o equilíbrio mantido entre as forças de produção, nas velhas corporações, deixou de se fazer tendo-se fortalecido a propriedade individual, por um sistema criminoso da exploração livre, em que só perderam os mais honrados, os mais escrupulosos e os mais fracos na mentira e traficância.

Deste modo a exploração e o predomínio da burguesia, no campo económico e político, devia fatalmente gerar um descontentamento e uma reacção instintiva e mesmo consciente por parte do operário. O que prova que o artifício da lei e do poder que a garante, não pode opor-se ao progresso que os factores espontâneos, de ordem mui diversa, produzidos pelas condições gerais da existência humana, determinam.

Dentro em pouco os operários começam por constituir as Mutualidades, as Caixas de Resistência, as Bólsas de Trabalho e os Sindicatos, donde resulta, por uma série de modificações e aperfeiçoamentos constantes, motivados pelas necessidades de acção e concepção idealista, a organização actual não obstante toda a oposição do Estado, a seguir à Revolução, acentuadamente expressa na lei Chapelier.

No terceiro quartel do século XIX é que o movimento operário de resistência desabrocha e se desenvolve, por assim dizer, sob a égide da I Internacional, que então se constituiu, começando por afirmar uma maior independência e uma mais perfeita noção da solidariedade. De facto o pólen que devia fecundar a organização operária era sem dúvida a solidariedade. O isolamento dos trabalhadores das diversas indústrias não permitia senão o desenvolvimento de uma rigidez corporativa que trazia aos próprios interessados, na luta comum, as mais funestas consequências. Vários eram os conflitos sangrentos que se travavam entre as diversas corporações, dando-se até a circunstância paradoxal, inaceitável, de, na mesma classe, dois ou mais Núcleos associativos travarem lutas, as mais cruéis, as mais brutais. Quando eles deveriam, na verdade, atender a um fim muito diverso: promover a união, desenvolver a solidariedade e conceder a todos os trabalhadores a força necessária à sua defesa.

O espírito que irradiava da primeira Internacional, cheio de justiça e idealismo, embora um pouco vago ainda, principiou por apertar e estreitar mais o elo que devia ligar o operário, com a mais larga extensão, tanto no terreno nacional como internacional, defendendo a mais perfeita comunhão de interesses e independência do proletariado. Assim o afirma o célebre lema da Internacional, aliás, da autoria de Marx: «A emancipação dos trabalhadores, há-de ser obra dos próprios trabalhadores».

Era bem sindicalismo o que já se fazia então — diz-nos Neno Vasco na sua «Concepção Anarquista do Sindicalismo». Era-o porém sem se saber ou sem se chamar; o que prova bem que o Sindicalismo é a própria síntese da aspiração colectiva, racional dos trabalhadores.

E neste impulso constante da actividade humana a aspiração, embora vaga, indefinida, de bem-estar, actuava emanando como força incógnita na vida do operário, impelindo-o, na trajectória que o destino das condições lhe criava, a uma maior sociabilidade, a um mais completo entendimento, à comunhão de interesses, ao ânimo e perseverança que deveria caracterizar o sindicalismo.

E não era só um factor estético, o sentimentalismo, a aspiração do Belo e Verdadeiro, a interferir, impelindo-o para o campo da luta em que se condensaria todo o produto da sua vontade e do seu

Um mestre de obras rufião e a inconsciência de alguns operários

Numa obra da rua Sousa Martins, e sob a direcção do mestre de obras António Bacelar, alguns operários estão procedendo a reparações de um prédio. Sucede, porém, que nesta quadra da crise de trabalho aqueles operários estão trabalhando além do horário de trabalho. Esta atitude levou ontem o operário pintor José dos Santos Monteiro, que trabalha numa obra contígua, a dirigir-se ao mestre de obras António Bacelar e a fazer-lhe sentir as inconveniências do gesto do seu pessoal. A pesar dos termos delicados em que o Monteiro se dirigiu, o Bacelar, como um vulgar rufião, respondeu-lhe com uma violenta bofetada, que por um triz não o derrubou. Como se não fosse suficiente o insulto procedendo do mestre brigão, o pessoal ao seu serviço caiu em cima do agredido, que teria levado uma grande sova se em seu auxílio não acudissem os seus companheiros de trabalho. Interveiu a polícia que conduziu para a esquadra agressor e agredido onde prestaram declarações, sendo depois soltos.

Na nossa redacção esteve à noite a vítima do mestre rufião, acompanhado dos seus companheiros, os quais nos confirmaram tudo quanto acima deixamos narrado.

Reclamações académicas

Entre as resoluções tomadas pela comissão de reclamações académicas, figuram as seguintes relativas ao ministério dos estrangeiros: Propor ao governo que ao concurso de entrada no ministério dos Negócios Estrangeiros sejam admitidos exclusivamente os diplomados com o curso superior consular do Instituto Superior do Comércio e os licenciados pelas Faculdades de Direito.

Propor ao governo que no ministério dos Negócios Estrangeiros, para os diplomados com o curso superior consular, seja feita uma inscrição por ordem das classificações e que as nomeações para os consulados, que não forem de carreira, se recaírem em cidadãos portugueses, que não tenham anteriormente exercido funções consulares, sejam exclusivamente entre os inscritos, respeitando-se sempre a ordem de inscrição. Propor ao governo que o programa dos concursos para a entrada no Ministério dos Negócios Estrangeiros, corresponda eficazmente às necessidades de uma boa preparação técnica.

CRISE DE TRABALHO

Operários metalúrgicos

A comissão de melhoramentos do Sindicato União Metalúrgico convida todos os metalúrgicos sem trabalho a irem hoje à sede do Sindicato, rua da Esperança, 122, às 22 horas, a fim de tratar da situação dos mesmos e rectificar a inscrição.

As lutas na China

A situação mudou por completo...

CANTÃO, 6.—Segundo informações recebidas nesta cidade mudou por completo a situação chinesa, em virtude dum nova aliança do general Wou-Pei-Fu com os governadores das províncias de Shansi e Kiangsi, contra o marechal Tchang-Tso-Lin, pretendendo reeleger Tsao-Kun para a presidência, e restabelecer a Constituição de Nankin.—L.

... mas Tartar foi bombardeada

PEQUIM, 5.—Os aeroplanos dos generais aliados bombardearam a cidade de Tartar, nos arredores de Pequim, destruindo várias habitações e causando vários mortos e feridos.—L.

O Congresso do Partido Trabalhista

LONDRES, 6.—No congresso anual do partido trabalhista, foi apresentado o programa de trabalhos pelo directório, tendente a vencer o pauperismo pela elevação dos salários e realizar na Inglaterra o socialismo integral pela nacionalização dos bancos, da indústria e da agricultura.—(L.)

GRANDES MAROTOS...

PRAGA, 6.—Segundo o inquérito a que procederam as autoridades militares, a recente explosão dum carro de granadas numa das ruas da cidade constituiu um atentado planeado contra o exército, pois a explosão devia ter lugar no quartel a que se destinavam as munições, tendo uma demora na remessa originado que ela se desse durante o transporte.—(L.)

Mausoleu a Augusto José Vieira

A fim de poder ser inaugurado no próximo mês de maio, no cemitério Oriental, o mausoleu à memória do inolvidável propagandista do Livre Pensamento Augusto José Vieira, a comissão incumbida desta missão, com sede na Associação do Registo Civil, roga a todos os possuidores de listas da respectiva subscrição o favor de as desenvolverem, visto que o acto da inauguração do referido monumento só se fará após o pagamento da sua despesa.

Roga igualmente a quem ainda não subscreeu, e queira assim prestar a sua homenagem a tão ilustre como prestimoso cidadão, o mais devoto dos apóstolos da emancipação das consciências, o favor de dirigir todos os donativos para a Comissão.

Transporte, 7.583\$23. Lista n.º 280 (Centro Democrático Alhandrense): José Monteiro Valente, 2\$50; Guilherme da Silva, 5\$00; José Albano Barreto, 2\$50; Justino Porfírio Monteiro, 2\$50; José Lourenço, 2.º sargento da G. N. R., 2\$50; João Lucio, 2\$50; José Avelino Ferreira, 2\$50; Francisco Ferreira Vidinha, 2\$50. Lista n.º 63: Artur Fernandes Peres, 10\$00; António de Sousa, 10\$00; António Teixeira da Cunha, 10\$00; António Marques dos Santos, 5\$00. Soma, 7.640\$75.

desejo, era também a inteligência, o raciocínio, era a própria experiência dos factos mais diversos da vida social, era a consciência da dor, do sofrimento que pesava iniqua e inexoravelmente nos misérrimos obreiros proletários.

Havia, pois, um alicerce sólido a cimentar as bases deste novo método, desta nova doutrina, de luta e libertação: «O materialismo histórico e a própria ideia».

AS GREVES

NO ESTRANGEIRO

De braços cruzados

AMIENS, 6.—Numa fábrica de tecidos os operários e operárias de fição declararam-se em greve de braços cruzados, e a direcção encerrou logo o estabelecimento, lançando para a rua meio milhar de trabalhadores.

Vidreiros de Arras

ARRAS, 6.—Depois de estalar um conflito nas vidrarias de Feuchy, próximo de Arras, e do insucesso de várias tentativas de conciliação, o sindicato dos operários vidreiros declarou a greve, tendo abandonado o trabalho cerca de 300 operários.

Cabotagem da Austrália

SIDNEY, 6.—Terminou no dia último de Março a greve dos serviços de cabotagem em Sidney, dizendo-se que por causa da ameaça feita pelas empresas de contratar em voluntários.

Construção civil francesa

HAVRE, 6.—Trinta operários ocupados nos aterros e na cantaria dos edifícios invadiram o boulevard Dufrayel, pretendendo que os seus camaradas abandonassem imediatamente o trabalho. Dois destes foram gravemente feridos e um manifestante foi preso pela polícia.

Os «esquecidos» das prisões

Em Monsanto encontra-se um operário, há 4 meses, sem ter sido interrogado

Joaquim Pais Júnior encontra-se no forte de Monsanto, sob prisão, desde 10 de Janeiro transacto. Aquele operário está preso desde o dia em que daquele forte se evadiu Hilário Gonçalves. Está preso por cumplicidade nessa evasão? Ignora-o o preso, como de resto ignora toda a gente o motivo por que se encontra detido.

Já quatro meses passaram e ainda nem sequer foi sujeito a um simples interrogatório.

Semelhança situação não pode prolongar-se mais tempo. Joaquim Pais encontra-se há quatro meses envolvido na lista, longa e dolorosa, dos «esquecidos» das prisões. Só num país como este se conserva tanto tempo detido um homem, sem ao menos o terem sujeito a um simples interrogatório. Isto sem esquecer que um preso desde que sobre ele não incida nenhuma acusação, não pode sequer esboçar a sua defesa.

Contra a extradição de Paulo da Silva

Em reunião da comissão administrativa da Federação Rural foi resolvido oficial ao ministro da Justiça francês e ao representante da França em Portugal protestando contra a extradição de Paulo da Silva. Resolveu também a Federação recomendar aos sindicatos rurais a realização de sessões de protesto.

A direcção da União Ferroviária resolveu também protestar junto do chefe do governo contra a extradição de Paulo da Silva.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Ferrovários do Minho e Douro.—Encontra-se em Lisboa, cumprindo as determinações da assembleia geral da União Ferroviária, uma comissão de ferrovários do Minho e Douro que vem tratar junto da Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado da criação da Previdência do Ferrovário do Minho e Douro.

A incumbência desta comissão, é ir junto de quem de direito, conseguir, quando não possa ser outra coisa, que sejam extensivos ao Minho e Douro, os estatutos que regem a Previdência dos ferrovários do Sul e Sueste.

Aurora Independente.— Assembleia geral no dia 11.

A questão dos Tabacos

Uma sessão magna de todos os operários e empregados nesta indústria

No salão da Voz do Operário reúne-se hoje, pelas 17 horas, em sessão magna, todos os empregados nos escritórios e pessoal fabril extraordinário e da «régie» dos tabacos, para apreciar a situação que lhes é criada pelos pareceres das comissões de comércio, indústria e finanças à proposta que o ministro das finanças levou ao Parlamento, sobre a extinção do monopólio daquela indústria. A assembleia apreciará também uma representação a enviar ao presidente da Câmara dos Deputados, em que serão expostas as aspirações de todos os trabalhadores da indústria de tabacos.

A ARTE E OS ARTISTAS

Abre hoje no Salão Bobone uma exposição de pintura a óleo da distinta artista sr.ª D. Eduarda Lapa. A entrada é pública.

O protesto operário

Rurais de Avis

Numa sessão de propaganda sindical realizada na sede do Sindicato dos trabalhadores Rurais de Avis foi aprovado o envio dum ofício ao ministro das Colónias, protestando contra as violências exercidas sobre os ferrovários de Lourenço Marques e reclamando a demissão do Alto Comissário e a solução da greve em harmonia com a justiça que assiste aos grevistas.

União Ferroviária

A direcção da União Ferroviária depois de tomar posse resolveu, na sua primeira reunião, oficial ao governo protestando contra as violências exercidas contra os ferrovários de Lourenço Marques pelo Alto Comissário de Moçambique.

OPINIÕES E ALVITRES

Para completo triunfo dos ideais de emancipação urge intensificar a aprendizagem do asperanto

O uso de uma língua comum a todos os povos parece que, tendo-se em atenção a gravidade do momento que passa, devia ser uma das mais activas preocupações dos dirigentes das classes e dos mentores das multidões. Sim! Porque de maneira alguma se pode admitir que os indivíduos de uma mentalidade superior e um critério enobrecido pretendam fazer a ligação dos povos apenas por um dos lados mais fáceis embora de resultados positivos — o da igualdade de liberdade e condições de vida.

A revolução social hoje já mais do que certa e que numa luta ingente e dignificadora os cérebros esclarecidos andam preparando, nunca será completa se consigo não levar o princípio de uma língua única pela qual todos os povos se entendam e comuniquem, visto que, sem isso, quasi só teoricamente teremos destruído os prejuízos fronteiras.

Um dos perigos que mais aterrorizam e afligem a humanidade é sem dúvida alguma o perigo militarista e guerreiro pois, como ainda recentemente se demonstrou, quando os financeiros, auxiliados pelos políticos argem-tários e rapinantes desencadeiam qualquer guerra até os mais pacíficos se sentem beligerantes, e esse perigo, há que confessá-lo, só é possível pela criminoso ambição de uns e pelo ódio de raça de outros, e esse ódio de raça é apenas o fruto da mentira convencional das fronteiras e pela diferença propostada de idioma.

As fronteiras que são sempre as causas fundamentais de todas as guerras que o espírito assassino e mau provoca e alimenta, são por assim dizer, pela dificuldade que os povos têm de comunicar entre si, pois nem de outra maneira se compreende o ódio que o escravo de uma nação sustenta e nutre pelo escravo de outra nação, quando afinal ambos são vítimas do mesmo mal e sofrem dos mesmos defeitos, a única razão de ser do apoio que o proletariado inconscientemente concede aos que pretendem massacrá-los.

Difficilmente ao capital seria lançado numa luta de extermínio e devastação os indivíduos que embora de partes ou raças diferentes falassem um mesmo idioma; se não, note-se a dificuldade com que já hoje mantêm as púrrias tão nossas conhecidas.

A diferença de línguas é pois o maior e mais grave entrave à aproximação idealista dos escravos e a causa mais poderosa da luta que em proveito alheio por vezes rancorosamente os povos mantêm. Destruir esse entrave, e isso demasiado reconhecido está, seria como o mais poderoso obstáculo a remover ante os embaraços que ainda obstruem a marcha do progresso, o caminho da perfeição humana.

Que todos se capacitem que o fim da luta em que todos andamos envolvidos e a conquista da salvadora redenção só serão completas no dia em que todos os Povos ministremos uma língua absolutamente comum, pois que só ela pode e conseguirá acabar a mentira que constantemente se vive e de que a revolução russa é uma das mais completas justificações, pois que, da dificuldade de compreendermos o russo, provém a facilidade com que temos de acreditar no que os suspeitos jornais franceses ou ingleses nos impingem e contam.

O francês, o inglês ou o alemão de maneira alguma podem servir como parece depreender-se da protecção que os vários sindicatos operários lhes estão dispensando a essas línguas, com prejuízo da que nos serviria e vários idealistas lhe dão, aproximados de todos os escravos da terra. Para o fim indicado e que reputamos absolutamente indispensável, uma única língua se ajusta: «O Esperanto» que, quer pela sua expansão, quer pela sua facilidade, para tanto está indicada; no entanto, e apesar-duma das teses do Congresso Sindicalista, a realizar brevemente, a ela se referir, hoje mais do que nunca para ela chamarmos a atenção dos nossos camaradas mas não para fazerem o que têm feito até agora, em que nem a aprendem nem a propagam antes a desacerditam pois vão à primeira lição e faltam à segunda. — Paulo Emílio.

Protesto violento de operários sem trabalho

VARSÓVIA, 6.—Na cidade de Strij, Galicia, produziu-se há dias uma manifestação de muitos milhares de operários sem trabalho, que foi até diante da repartição dos desempregados, exigindo clamorosamente alimento, dinheiro e trabalho. Como não se fizesse caso do seu protesto, os operários tomaram de assalto a repartição e agrediram os funcionários. O protesto era tão violento que a polícia interveiu brutalmente, havendo quatro mortos e catorze feridos.

CONFERÊNCIAS

«Os holores e a higiene»

O dr. sr. Júlio Eduardo dos Santos efectua hoje, pelas 21 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa, que funciona no Sindicato Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º, a sua anunciada conferência sobre o tema «Os holores e a higiene».

«Metalurgia do ferro»

O sr. Charles Lepierre efectua depois de amanhã, na secção da Universidade Popular Portuguesa de Belém, a 3.ª conferência da série que no mesmo local vem realizando sob o tema «Metalurgia do ferro».

Graves tumultos entre índios e maometanos

CALCUTTA, 5.—Os tumultos entre índios e maometanos têm continuado com grande gravidade. Os maometanos destruíram um templo indio, e viram, por sua vez, incendiada a sua mesquita, o que deu lugar a violentíssimas desordens, nas quais pereceram vinte pessoas e ficaram mais de duzentas feridas.

Em consequência da gravidade dos acontecimentos, as ruas encontram-se patrulhadas por forças militares com metralhadoras, tendo sido efectuadas vinte prisões.

Vida Sindical

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidária

Reúne hoje, pelas 21 horas.

Manipuladores de pão.

—A direcção pede aos camaradas que têm livros-cotas de auxílio aos presos sociais a fineza de entregarem as importâncias recebidas.

Litógrafos e anexos.

—Pelas 20 horas a assembleia geral ordinária, para resolver a seguinte ordem de trabalhos: Apreciar o relatório moral e de contas da comissão administrativa relativo ao ano de 1925; eleição da comissão administrativa para o ano de 1926 e outros cargos e delegacias à C. S. T. e F. T. L. J. e S.; tomar conhecimento dos relatórios dos delegados aos congressos dos Trabalhadores do Livro e do Jornal e Confederação; demarcar a posição do Sindicato perante a F. T. L. J. e S., no respeitante à exposição feita pelos delegados deste Sindicato ao Conselho Federal e resolver qual o caminho a seguir em face da atitude do secretariado da F. T. L. J. e S., no que respeita a uma das resoluções do congresso de Santarém.

A comissão administrativa deste organismo convida o secretariado da F. T. L. J. e S., a enviar um delegado a esta assembleia para expor as razões do mesmo, no respeitante à atitude dos delegados deste Sindicato ao conselho.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

S. U. Metalúrgico.

—Comissão Administrativa.—Pelas 20 e meia horas, sendo indispensável a comparecência de todos.

Fragateiros do Porto de Lisboa.

—Assembleia geral, pelas 19 horas.

Encadernadores e Anexos.

—A comissão administrativa, às 20 horas.

S. U. da Construção Civil.

—Conselho Técnico.—Para reverem as contas referentes ao mês de Março, pelas 20 horas, o Conselho fiscal.

Sindicato Unico Mobiliário.

—A's 21 horas, os corpos gerentes, para assunto urgente que carece de rápida solução.

Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa.

—A assembleia geral, pelas 8,30 horas da manhã, com a seguinte ordem de trabalhos: leitura e discussão do regulamento da Caixa de Solidariedade e nomeação da comissão administrativa da referida Caixa.

Manipuladores de pão.

—A comissão de melhoramentos, pelas 12 horas, a fim de tratar de assuntos de alta importância.

DIAS PROXIMOS

Federação Mobiliária.

—Reúne na próxima sexta-feira o conselho federal para continuação de trabalhos.

JUVENUTDES SINDICALISTAS

Federação.

—Conselho Federal.—Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, na Federação.

Núcleo de Lisboa.

—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para continuação de trabalhos.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Federação Rural.

—Reúne a comissão administrativa tendo apreciado o expediente que constava de ofícios da C. G. T. e dos sindicatos rurais de Vila Boim, Terremug, Juroenha e Santo Aleixo. Foi resolvido enviar delegado a Vila Boim, Juroenha e S. Romão.

PROPAGANDA SINDICAL

Em Avis

AVIS, 5.—Realizou-se na sede do Sindicato dos Rurais desta localidade uma sessão de propaganda sindical. Presidiu João da Costa Seda secretariado por Joaquim Garcia e Filipe Nogueira.

Usou da palavra em primeiro lugar Manuel Lopes que pronunciou um interessante discurso de propaganda sindical e aconselhou todos os trabalhadores a abandonar a taberna.